



Manejo de Plantas Daninhas em Pastagens na Amazônia

Goiabeira (*Psidium guajava* L.)



Descrição da planta

A goiabeira é uma árvore frutífera de pequeno porte, atingindo até 10 m de altura, pertencente à família Myrtaceae, de ocorrência espontânea em todas as regiões do Brasil (SOBRAL et al., 2015). O tronco e galhos possuem casca fina, descamante, pardo-avermelhada. As folhas são opostas, simples, subcoriáceas, de 8 cm–12 cm de comprimento e 3 cm–6 cm de largura. As flores são brancas. Floresce de setembro a novembro e os frutos amadurecem entre dezembro e março (LORENZI, 2008).

Importância

O cultivo de variedades melhoradas de goiabeira é uma atividade econômica importante no Brasil. Entretanto, devido à sua grande capacidade de

disseminação natural, as variedades silvestres são consideradas plantas daninhas importantes em diversos países. Os frutos da goiabeira são consumidos por animais silvestres e pelo gado, e as sementes são dispersas junto com as fezes, disseminando a infestação na pastagem. Se não

controlada, pode resultar na formação de estandes densos (capoeira).

Medidas convencionais de controle (roçagem e fogo) são pouco eficazes contra a goiabeira, que apresenta grande capacidade de rebrotação a partir de gemas localizadas no caule e nas raízes.

Característica	Escore				
	Nenhum	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
Potencial invasor	★	★	★	★	
Dificuldade de controle	★	★	★	★	
Competitividade com o pasto	★	★	★		
Toxidez para o gado	★				

Controle

Em estudo realizado em Rio Branco, AC, com duração de 1 ano, foram testados 13 métodos de controle químico da goiabeira (ANDRADE et al., 2015), sendo apresentados a seguir os de maior benefício/custo. O tratamento no toco é o mais indicado na maioria das situações, com eficácia de 87% a 90%. O tratamento basal com Togar tem custo elevado, pois utiliza-se diesel em vez de água como veículo, sendo recomendado somente para

tratar pequenas infestações de plantas adultas. A eficácia é de 96%. O tratamento foliar com Plenum é indicado apenas para plantas jovens (até 1,5 m de altura), com eficácia de 80%.

Recomenda-se fazer um repasse no ano seguinte, para controlar plantas que eventualmente rebrotarem.

Tratamento no toco

Opção 1

- Herbicida: Padron ou similar (picloram, 240 g/L).
- Dose: 4% (800 mL diluídos em 20 L de água).
- Adjuvante: não necessita de adjuvante e corante.

Opção 2

- Herbicida: Plenum (fluroxipir, 80 g/L + picloram, 80 g/L).
- Dose: 4,5% (900 mL diluídos em 20 L de água).
- Adjuvante: óleo mineral a 0,5%. Adicionar corante à calda para melhor visualização do tratamento.

Época de tratamento: qualquer período do ano.

Modo de aplicação: roçar a planta rente ao solo e pulverizar imediatamente o toco cortado, até atingir o ponto de escorrimento. Gasto médio de 30 mL de calda por planta tratada.

Tratamento basal

Herbicida: Togar (triclopir, 60 g/L + picloram, 30 g/L).

Dose: 8% (1,6 L diluído em 20 L de diesel).

Época de tratamento: qualquer período do ano.

Modo de aplicação: pulverização dirigida aos 30 cm da porção basal do tronco, molhando todo o perímetro do caule, até atingir o ponto de escorrimento. Gasto médio de 100 mL de calda por planta adulta tratada.

Tratamento foliar

Herbicida: Plenum (fluroxipir, 80 g/L + picloram, 80 g/L).

Dose: 2% (400 mL diluídos em 20 L de água).

Adjuvante: óleo mineral a 0,5%.

Época de tratamento: período chuvoso, quando as plantas estão em crescimento ativo, bem enfolhadas.

Modo de aplicação: pulverizar a calda do herbicida, molhando todas as folhas da planta. Evitar a aplicação sob vento forte. Gasto médio de 120 mL de calda por planta tratada.

Medidas de segurança dos trabalhadores

As pessoas envolvidas na preparação das caldas e pulverização dos herbicidas devem receber treinamento e utilizar os equipamentos de proteção individual (EPIs) necessários para aplicação de agrotóxicos. Os EPIs são comercializados pelas casas agropecuárias e compõem-se de jaleco e calça hidrorrepelentes, luvas de borracha nitrílica, viseira facial, botas de borracha e respiradores.

Agradecimento

Ao produtor rural Raimundo Pereira Lima, proprietário da Colônia Fé em Deus, pela colaboração com a Embrapa na cessão da área onde foi realizado o estudo.

Referências

ANDRADE, C. M. S.; ZANINETTI, R. A.; FERREIRA, A. S. Métodos de controle químico de goiabeira (*Psidium guajava* L.) em pastagens. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE PLANTAS DANINHAS EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO TROPICAL, 1.; SIMPÓSIO INTERNACIONAL AMAZÔNICO SOBRE PLANTAS DANINHAS, 4., 2015, Sinop. **Anais...** Sinop: SBCPD, 2015. Disponível em: <<http://www.spdtropical2015.com.br/docs/trab-5-9702-4.pdf>>. Acesso em> 24 nov. 2015.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 5. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. v. 1, p. 309.

SOBRAL, M.; PROENÇA, C.; SOUZA, M.; MAZINE, F.; LUCAS, E. *Myrtaceae*. In: LISTA de espécies da flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico, 2015. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB24034>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

Elaboração:

Carlos Mauricio Soares de Andrade
Engenheiro-agrônomo, doutor em Zootecnia,
pesquisador da Embrapa Acre, bolsista DT-CNPq

Rean Augusto Zaninetti

Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia,
Universidade Federal do Acre

Aliedson Sampaio Ferreira

Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciências,
bolsista DCR-CNPq/Fapac

Revisão de texto:

Claudia Carvalho Sena
Suely Moreira de Melo

Normalização bibliográfica:

Renata do Carmo França Seabra

Diagramação e arte-final:

Bruno Imbroisi

Fotos da capa:

Carlos Mauricio Soares de Andrade

1ª edição:

1ª impressão (setembro/2015): 500 exemplares

<http://www.embrapa.br/acre>

<https://www.embrapa.br/fale-conosco>



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

